

**Título do projeto de pesquisa:** PESSOAS IDOSAS VIVENDO COM HIV EM GOIÁS: UM ESTUDO DE GÊNERO, SEXUALIDADE E SUBJETIVIDADE

**Pesquisadores:**

- Márcia Andréa Rodrigues Andrade
- Eliane Gonçalves

**Unidade da SES-GO:** HDT-GO

**Tese de doutorado:** PESSOAS IDOSAS VIVENDO COM HIV EM GOIÁS: UM ESTUDO DE GÊNERO, SEXUALIDADE E SUBJETIVIDADE

**RESUMO**

Esta tese versa sobre Envelhecimento, HIV e Gênero no contexto da subjetividade. Em um primeiro momento, se examina a importância do envelhecimento para os estudos sociológicos, assim como a construção das categorias de idoso e de pessoas vivendo com HIV. Em seguida, se analisa a subjetividade dos idosos. Para isso, foram realizadas uma pesquisa sociológica qualitativa e uma revisão bibliográfica de autores que tratam do assunto. Foi possível apontar os limites da construção discursiva do processo de erotização da velhice, em uma crítica ao discurso gerontológico da sexualidade multissensorial, assim como ao discurso da feminização do HIV. Para se aprofundar no debate acerca da subjetividade dos idosos que vivem com HIV, se trabalha com a ideia de Ruptura Biográfica, que propõe um reordenamento da vida cotidiana. Ao compreender a subjetividade por meio das rupturas biográficas, foi possível dialogar com a lógica das experiências afetivas, conjugais e familiares, o modo de encarar o HIV, os estigmas, os segredos, a corporeidade e a sexualidade, trazendo para o debate as relações desiguais de gênero. A análise empírica dessas questões se fundamenta na observação de campo e em entrevistas, realizadas entre os meses de outubro de 2014 e junho de 2015, com quinze idosos (as) acima de 60 anos que fazem tratamento regular no Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, em Goiânia. A tese conclui que a velhice e o modo de encarar o HIV são heterogêneos. As relações desiguais de gênero exercem papel fundamental na subjetividade, pois produzem reações diferentes ao risco, à conjugalidade e ao modo como os idosos encaram o HIV, o que proporciona uma reflexão sobre a produção das diferenças. A experiência de viver com o HIV propiciou aos interlocutores um aprendizado constante para o reconhecimento e o reordenamento

das rupturas da vida. O entendimento da tese é que os dilemas dos idosos que vivem com HIV não são individuais, e sim, uma responsabilidade de toda a sociedade.

**Palavras-Chave:** Idosos. HIV. Gênero. Experiência. Ruptura Biográfica.

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Tese disponível em <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7648>